

A VELHA GUARDA

Orgão local do Partido Republicano Portuguez

Editor:

AGOSTINHO F. ROCHA

Propriedade da Empresa de A Velha Guarda

Redactor principal:

JOAQUIM DE ALMEIDA GUIMARÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: — RUA ELIAS GARCIA, 16 — Composto e impresso na Tip. de A VELHA GUARDA — Rua Elias Garcia, 45 GUIMARÃES

VIVA PORTUGAL

9 DE ABRIL 1918

Sai ha dias, nas horas dos meus vagares a estender um pouco os membros, contrahidos pelas longas anações de semanas successivas, sentado quasi dias inteiros na minha cadeira de professor.

Era um dia feriado, e eu podia alongar o meu passeio sem limites nesse lindo dia de Fevereiro quasi primavera.

Douro abaixo, embebendo os olhos na beleza bulhosa do rio cheio de navios de vela, parando aqui e acolá, na intima contemplação desses lindos quadros que o rio nos oferece a cada passo, fui caminhando de vagar, aquecendo-me ao mesmo tempo ao sol esplendido, desse esplendido dia de inverno... tão quente.

No Ouro, a perda do americano que devia trazer-me de novo ao centro da cidade, fez-me mudar de propositos e tomando o que em sentido inverso chegava, fui até Leixões.

A bacia do porto pouco frequentada abreviou-me o passeio, mas os ares salinos do mar pondo em maior actividade as funções do meu aparelho digestivo, convenciam-me da necessidade de lhe dar satisfação immediata e entrei num café-restaurant onde abanquei a uma pequena mesa de uma salinha de jantar branca de neve e cheia de luz vivificante e acalentadora do sol que recebia pelas janelas abertas de par em par em duas faces do aposento.

Na mesa junto da minha, dois tipos de estrangeiros conversavam animadamente na lingua do seu paiz que immediatamente vi ser a inglesa.

— «Oh! the terrible war!...»
Apliquei immediatamente o ouvido ao ouvir falar no sector portuguez.

Tratava-se sem duvida do Corpo Expedicionario Portuguez á França e escutei.

Tão fielmente como lha pude compreender, transcrevo a narração do estrangeiro que com tanta admiração falava dos soldados portuguezes:

«A tempestade de ferro que os alemães despejavam sobre a frente anglo portuguesa, era absoluta-

mente irresistivel e os nossos começaram a ceder terreno vagarosamente, tendo em vista apenas que as formações se não desorganisassem, para evitar uma rutura que seria uma catastrophe em algum repentino e inesperado assalto do inimigo.

Protigidos pelos seus fogos infernais de barragem, revolvendo a terra decimetro a decimetro, destruindo abrigos, triacheiras, comunicações tudo, impotente para resistir ao diluvio da metralha que ininterruptamente sobre nós ha umas poucas de horas, os alemães avançavam ao assalto das nossas posições que não lhes era difficil tomar, pulverizadas como estavam pelo bombardeio colossal de canhões de todos os calibres, que tudo deixavam numa amalgama indistinctivel, tudo arrazado, tudo nivelado, tudo revolvido pelo estoirar fragoroso das granadas, dos obuzes das chrapelones, das bombas de todas as especies e tamanhos.

Toda a infantaria retirava e sentiamos que a nossa artilharia, de cujas posições nos iamos aproximando, retirava tambem, pois a sua voz potente ouvia-se sempre á mesma distancia, mau grado a nossa marcha para a rectaguarda.

Um pouco para a minha esquerda notei todavia que uma bateria das nossas ripostava furiosamente ao fogo dos alemães e orientei a retirada do meu batalhão nesse sentido procurando cobrir-me assim o fogo dessa bateria que eficazmente cobria a minha retirada.

A bateria destacou-se por fim, admiravelmente entrincheirada numa pequena colina donde barria com um fogo certo e ininterrupto as fileiras alemães.

Que herois seriam esses que no meio da retirada geral, eles sós, faziam frente ao inimigo que avançava irresistivelmente, não só dizimando-o cruelmente, mas protegendo ainda a nossa retirada, que de tal forma se fazia com relativa ordem, no meio do caos infernal do bombardeio, mantido assim, naquelle ponto, o inimigo, a distancia, pelo fogo mortifero da

audaciosa bateria?

Subimos a colina no anseio natural de nos salvarmos de um ponto perigoso a atravessar e de conhecer que especie de militares eram os que tão eficazmente nos defendiam de cima.

Chegamos!
No r. duto já me io esbarrondado da bateria quatro canhões fumegavam, queimando a agua que os serventes lhes deitavam para lhes arrefecer o aço em braza, vomitavam metralha, servidos por homens, que um oficial ainda joven comandava serena e placidamente, como num exercicio de manobras.

Sujos os rostos, afogados, olhos fuzilando lume, mas serenos e calmos, os vinte homens da bateria a quem me dirigi em conjunto na pessoa do moço oficial para os felicitar pela sua inegalavel bravura, não compreenderam, porém, as minhas palavras e a minha surpresa foi maior ainda, então.

A artilharia que nos protegera a retirada não era inglesa!

«Who is you? Mistery».

«Je ne vous compheenas pas, monsieurs»; respondeu o official, comandando: 3.ª peça, fogo?

«Are yeu, portuguese soldiers?»

4.ª peça, fogo! «Artilherie portugaise, monsieur. 1.ª peça, fogo!

Então disse-lhe falando-lhe em frances:

— E' uma temeridade ficar e uma inutilidade o seu sacrificio.

— 2.ª peça, fogo! Não temos ordem de retirada, senhor, e pelo contrario...

O official, falando, não d. spregava os olhos dos seus hom. ns que iam carregando e disparando á sua voz os canhões, como automátatos que ele movesse por oculta mola.

— 3.ª peça, fogo! Recebemos ordem de nos manter até á ultima extremidade. 4.ª peça, fogo! Essa não chegou por que temos ainda munições.

Entretanto, algumas granadas iam caindo no reduto da heroica bateria portuguesa, continuando a obra da sua destruição e alguns homens já haviam caído no chão ardente da lucta para não se levantarem mais.

— Não ha um momento a perder, abandone a sua posição, que não se desdoura a sua bravura e a honra da sua farda.

— Ficamos, senhor!

(Continua)

HUMBERTO BEÇA.

VARIA

O jogo de Vizela

Novamente transcrevemos de «O Liberal», de Braga, o que segue:

«O JOGO

«Quanto ao dinheiro do jogo em Vizela (são quatro contos!) nem novas, nem mandados. Que fez o administrador do concelho a tanta mas...? Esperamos que o sr. governador civil obrigue o seu subordinado a dizer o destino que levou o dinheiro do jogo em Vizela. Seria tambem para capas como aconteceu a algum dinheiro de Braga? E' que quem tem capa sem escapa, e aquele, o de Vizela, parece que se escapou para sempre. No entanto, nós, de vez em quando, sempre iremos evocando... os mortos.»

Não desembucham.

A campanha dos traidores

O povo está indignado com as campanhas que lá fora e cá dentro se tem feito supplicando a intervenção estrangeira. Lá fora, é essa asquerosa creatura que dá pelo nome de Paiva Couceiro, autor da sangrenta e ladravaz Traulitania, de triste memoria; cá dentro, são Cunha e Costa, Némo e outros graduados reaccionarios. Mas até quando se consentirá prégar essa infamia?

O ministro dos negocios estrangeiros de Espanha, a quem aqueles figurões atribuíram certas intensões vergonhosas para a nossa pátria, indignadamente repudiou a infamia, chamando-lhes... mentirosos.

Mas isto não pode ficar assim impune!

E' preciso castigá-los, dentro da lei, mas com severidade, para que o povo um dia não tenha que lhes fazer como em 1640 a Miguel de Vasconcelos.

Em cheque

Constantemente o presidente e o vice da executiva estão em cheque! Qualquer proposta ou assunto, por eles apresentada, ou discutido é raro vingal-o. A maioria regeita. Então que preponderancia é essa? Ainda acabam por serem aliçados. Que se revejam na sua obra! E foi para isto que tanto guerrearam os seus antigos companheiros de luta? Tadinhos. O tempo, que é o mestre de tudo, ha-de reduzi-los á expressão mais simples e o remorso, se ele é possível em tais criaturas, ha-de affligi-los constantemente. Covaram a sua propria senhura!

Um heroi

Sobre a local publicada com este titulo, em o nosso ultimo numero, sabemos que o viário deu sorte, chamando-lhe picuinha e julgando que o informador foi de casa. Enganou-se. O caso foi publico, e visto por quem tem Olhos de ver. «Picuinhas» tem sido as bolsaldas por ele, contra nós, infamando nos, quando os sidonistas as enguliram em seco. Não seja irascivel. Modere os seus nervos contra as desgraçadas e incurte a sua lingua contra nós, pois aqui lhe prometemos que nos sabereis manter no nosso posto, despresando-o apenas. Esves seus nervos, essa sua lingua, obrigar a coisas! Evite a repetição de tais casos, e, badale menos contra nós, pois só assim nos fará moderar na nossa atitude.

Adivinha

Dá-se um doce de Jagueiros, a quem decifrar a origem do furto de mobiliario do Centro Democratico Vimaranesense, e alugado, por arrendamento, a um nosso amigo e correligionario. Naturalmente foi para se desmobilizar um centro que lhes não merecia confiança, para que se mobilizasse outro, onde a confiança e o bem estar fazem mais sentido. Sempre têm coisas estes caturras. Esperamos a decifração do enigma avariado.

Pregunta

Alguem poderá dizer-nos para onde foram uns 15 carros de pedra, que existiam na rua Dr. Jose Sampaio? Essa pedra era destinada ao calcetamento dos passeios daquela rua e foi retirada de noite, em carros. Para onde foi? Alguem autorizou a sua saída dal? E' preciso que se saiba se a Camara autorizou a sua remoção e para onde.

Falando sem receio...

E' este o titulo do fundo do «Gil», publicado em o seu ultimo numero. Por ele se vê, que já cá chegou, o raiano galgo. E' bem o seu espelho. Diz ele que a Democracia faliu? Pois nós afirmamos que a monarchia quebrou fraudulentamente.

Querer negar a inteligencia e competencia do primeiro homem da Republica, é querer talvez, elevar a competencia do Zé gatuño da monarchia.

Este amigo «madureirista», está ha tempo a esta parte muitissimo moralista.

Que lhe preste.

Eco Noticioso

Colegio do Campo da Feira

É um facto o que por aí se diz a meia voz, que a fechar o collegio do Campo da Feira. Anunciou o «Gil Vicente», repetiu-o cheio de mágoa «O Comercio de Guimarães» e confirmou com toda a autoridade que na materia tem o communicado do senhor Provedor da Irmandade do Campo da Feira. É um facto de veras lamentavel que nos intristee tambem e ao mesmo tempo nos traz serios prejuizos a nós e á cidade, esta noticia brutal que nós desejaríamos ver esclarecida por outro modo que não fosse somente o decreto ditatorial da mesa da Irmandade. O publico de Guimarães que tem interesees ligados ao funcionamento daquela excelente casa educativa, que hoje tem uma frequencia mais que regular não pode ver com indiferença uma resolução tão estranha. Fala-se em rasões de ordem economica, que aliás são muito dignas de respeito, mas tambem é um facto que a actual direcção com o corpo docente se encarregava da sustentação do collegio sem que disso viesse encargo algum para a Irmandade nem se tocasse no patrimonio dos pobres. Porque é que não foi aceite uma proposta tão vantajosa que habilitava a Irmandade a poder manter o Collegio tal qual estava funcionando, com o competentissimo pessoal educativo tão completo que satisfazia ás necessidades da cidade como nenhum outro?

Não serao dignas de respeito e atenções as familias que confiaram as filhas ao collegio e que agora se voem na dura necessidade de retirar com riscos de perderem o ano, pois não é sem graves prejuizos que se muda de professores e de licenç.

Na mesa, onde ha homens que consideramos inteligentes, não se teria em consideração este facto?

Falamos com verdadeiro desgosto, pois que somos tambem atingidos por esta resolução fatal que nos deixa prepelexos sem saber o que fazer. Onje colocar agora as alunas que frequentavam as aulas internas e teriam de fazer exame completo do curso liceal, se nesta cidade não ha cursos de meninas que habilitem ás classes do liceu? E tudo isto se remediava se fosse aceite a proposta que, parece, a mesa provocou e que tudo sanaria, dando margem a que o collegio não fechasse e exactamente na occasião em que a sua frequencia crescia a olhos vistos, pois sabemos que no presente ano foi sensivel o aumento dando esperanças de em pouco tempo se tornar um dos mais frequentados collegios da provincia.

Perdoe-nos a ilustre mesa, por quem temos a maxima consideração, mas parece-nos que procedeu com levandade na resolução dum caso de tal gravidade e que afecta os interesses duma cidade inteira e os daqueles que preferiram a casa por eia administrada para educação de suas filhas e tuteladas, algumas das quais vindas de longe.

A. Almeida.

Francisco Gonçalves Guimarães

Fez anos no dia 28 do corrente, o nosso amigo e correligionario sr. Francisco Gonçalves Guimarães, proprietario, morador na vila Aurora, da freguesia de Polvoreira, deste concelho. Os nossos parabens.

Aniversario

Fez anos no dia 5 do corrente a Ex.^{ma} Sra. D. Amelia da Silva Guimarães, virtuosa esposa do nosso amigo e correligionario sr. Francisco Gonçalves da Cunha, digno chefe de policia civil, desta cidade. Parabens.

Districto de R. n.º 20

São convocadas para as revistas anuaes de inspecção, as praças das tropas territoriaes sem instrução militar, que são as que não serviram em qualquer unidade do activo (estando incluídas neste numero as isentas condicionalmente) as quaes deverão comparecer na secretaria do districto de recrutamento n.º 20, nos dias abaixo designados.

Dia 11 Abril — Aباção (S. Cristovão), Aباção (S. Tomé), Airão (S. João), Airão (Santa Maria), Aldão, Aroza, Atães, Azurem, Balazar, Barco, Briteiros (S. Estevão), Briteiros (Santa Leocadia), Briteiros (Salvador), Brito e Conde.

Dia 18 de Abril — Caldas (S. João), Caldas (S. Miguel), Caldelas, Calvos, Cadoso, S. Martinho, Cadoso, S. Tiago, Castellos, Corvite, e Costa.

Dia 25 de Abril — Creixomil, Donim, Fermentões, Figueiredo, Gandarela, Gemeos, Gominhães, Gonça, Gondar, e Gondomar.

Dia 2 de Maio — Guimarães Oliveira), Guimarães (S. Paio) (Guimarães (S. Sebastião).

Dia 9 de Maio — Guardizela, enfiás, Infantas, Leitões, Lobeira, Longos, Lordelo, Mascoteios, Meção Frio e Ronfe.

Dia 16 de Maio — Moreira de Conegos, Matamá, Nespereira, Oleiros, Paraizo, Pencilo, Penteiros, Pinheiro, Polvoreira, Ponte, Prazins, (Santa Eufemia), Prazins (S.to Tirso) e Rendufe.

Dia 23 de Maio — Sande (S. Clemente), Saude (S. Lourenço), Sande (Martinho), Sande Vila Nova, S. Torquato, Selho (S. Cristovão), Selho (Jorge) e Selho (Lourenço).

Dia 30 de Maio — Serzedelo, Serzedo, Souto (Santa Maria) Souto (S. Salvador), Taboadelo, Tagilde, Urgeztes, Vermil, Vizela (S. Fautino) e Vizela (S. Paio).

Vimaranes-Cine

A Empresa Luiz do Souto, proprietaria do Vimaranes Cine, dedicou, no dia 25 de Março findo, as suas sessões cinematograficas, á briosia Corporação dos Bombeiros Voluntarios e á excelente banda dos Guises, duas entidades que honram a nossa terra. O teatro D. Afonso Henriques, estava engalanado com escadas, mangueiras, baldes e outros aprestos da corporação. Entre outros filmes exhibiu-se o Charlot Bombeiro. Louvamos a empresa Luiz do Souto, pela sua dedicação ás duas homenageadas.

«O Bombeiro»

Recebemos no dia 26, um exemplar do numero unico «O Bombeiro», comemorativo do 43.º aniversario da instalação da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães. Traz o retrato do 1.º e 2.º comandantes snrs. Simão Costa e José Luis de Pina, o do falecido Miguel José Peixoto, bombeiro vitimado pelo incendio da rua Elias Garcia em 1913, e ainda a gravura do edificio dos Bombeiros.

Apresenta-se bem redigido e em bom papel. Agradecemos o exemplar recebido.

Junta Patriotica do Norte

Portugueses!

A Patria está em perigo!

Essa Patria que tão heroica e nobremente abraçou a causa dos aliados sacrificando os seus filhos, atravessa uma crise interna que lhe compromete a existencia e quem sabe se a independencia!

Portugueses!

Salvemos a Pátria!

OS NOSSOS FILHOS ASSIM O EXIGEM!

Confiemos no Governo da República, que saberá cumprir com firmeza e justiça o seu dever, unindo-nos pela disciplina e pelo trabalho, e repudiemos a desmoralização, a ambição desenfreada e a exploração audaciosa que nos conduziram á lamentável desorientação em que caímos!

Pela Pátria e pela República!

Porto, 9 de Março de 1920.

Gratidão

Os signatarios e familia muito reconhecidos agradecem aos Ex.^{mos} Srs. Doutores Joaquim José de Meira, Alfredo Peixoto e Martins Fernandes os cuidados e profundo saber que dispensaram na meliorosa operação feita a seu filho João, victima ha tempos dum grande desastre, e muito especialmente ao Sr. Dr. Meira, que, como seu operador e medico assistente, mais uma vez demonstrou ser em cirurgia uma verdadeira gloria nacional modestamente vivendo neste canto do minho.

Egualmente agradecem aos Ex.^{mos} Srs. Doutores Pedro Guimarães, Matos Chaves, Alberto Lobo e Gil-

berto Pereira o interesse que tomaram pela saúde do doente, ás Ex.^{mas} Directoras e irmãs da Santa Casa de Misericordia os maternos e caridosos serviços que lhe prestaram no tratamento e ás inumeras pessoas de muita estima e de amizade d'interesse que tanta vez manifestaram pela sua saúde provas de bem que hora a hora serviram de lenitivo ás duas dôres para jamais se apagarem da sua mente, e que o convalescente, que tambem agradece agora, deseja, depois de restabelecido, agradecer pessoalmente.

Joaquina Alves Pinto Leite de Faria

Adelino Leite de Faria.

PROSPERIDADE

Companhia de Seguros e Reseguros Terrestres e Maritimos Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500:000\$00

SÉDE NO PORTO

Rua de Trás, 7—2.º (aos Loios)

Agente geral em Guimarães

Agostinho Fernandes Rocha.

RUA DA REPUBLICA, 144

Por causa da bomba

A carta incerta em o numero 74 de «O Gil-Vicente» de 28 de Março findo e da responsabilidade do anonimo José Maria Leite, na qual se fazem referencias tendenciosamente caluniosas ao chefe de policia civil, desta cidade, responderemos, para esclarecimento da verdade, no tribunal judicial desta cidade.

Guimarães, 2 de Abril de 1920
O Chefe de Policia,
Francisco Gonçalves da Cunha.

A «VELHA GUARDA» E A CRISE DA IMPRENSA

É sabido que todos os jornais estão lutando com uma crise terrivel, pois é quasi impossivel poderem-se sustentar sem novos aumentos. O preço do papel e de outros artigos, assim como o da mão de obra, tem aumentado cem por cento. «A Velha Guarda», humilimo semanario, que se tem sustentado com o esforço proprio e com o auxilio dos seus assinantes, pois quasi que não tem tido anuncios, vai tentar vencer este estado de coisas, aumentando apenas 1 centavo em numero. É pouco o que se pede aos seus dedicados assinantes. Da sua intelligencia esperamos, confiados, este pequenino acrescimo. Principiando, com o presente numero, o 2.º ano, da segunda fase, oxalá que, brevemente, pudessmos descer ao preço das assinaturas, desde que tudo se normalizasse. Não nos importa mesmo de perdermos, até certo ponto justificavel.

Farmacia

Vende-se ou aluga-se a farmacia de Pombeiro, com todos os seus pertences. Quem desejar pôde dirigir-se a Fernando José Moreira Leite, do lugar de Ufe da freguesia de Calvos, deste concelho.

Aos nossos assinantes

Tendo a segunda fase de «A Velha Guarda», completado doze mezes de existencia, vamos proceder á cobrança das assinaturas do segundo semestre deste semanario. Aos da cidade e concelho ser-lhes-ha apresentado o recibo pelo cobrador, dignando-se honrarnos com o seu bom acolhimento.

Da gentileza dos nossos subscritores esperamos a satisfação deste nosso pedido. Como porém, dos assinantes de fora, ainda não cobramos o primeiro semestre, nós vamos proceder á cobrança de um ano, esperando a alta fineza de pagarem os recibos.

Achando-se ainda em debito da assinatura do 1.º semestre alguns nossos assinantes, vimos rogar-lhes a subida fineza de satisfazerem as respectivas importancias.